

12

Aula 12 — Jesus: O Rei que a Monarquia Não Conseguiu Ser



TEXTO ÁUREO

*"Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim."
(Lucas 1:33)*

VERDADE PRÁTICA

A monarquia acabou em ruínas; a promessa que a sustentava chegou inteira até Cristo.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE • 2 Samuel 7:8-16 (Nova Almeida Atualizada)

8 — Agora diga ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Eu tirei você das pastagens e do trabalho de andar atrás das ovelhas, para que você fosse príncipe sobre o meu povo, sobre Israel. **9** Estive com você por onde quer que você andou e eliminei todos os seus inimigos diante de você. Engrandecerei o seu nome, como só os grandes têm na terra. **10** Prepararei um lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei para que habite no seu lugar e não seja mais perturbado. E jamais os filhos da perversidade o afligirão, como no passado, **11** desde o dia em que mandei que houvesse juízes sobre o meu povo de Israel. Eu lhe darei descanso de todos os seus inimigos. O SENHOR também lhe faz saber que ele, o SENHOR, fará uma casa para você. **12** Quando os seus dias se completarem e você descansar com os seus pais, então farei surgir depois de você o seu descendente, que procederá de você, e estabelecerei o seu reino. **13** Este edificará um templo ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino. **14** Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho. Se vier a transgredir, eu o castigarei com varas de homens e com açoites de filhos de homens. **15** Mas a minha misericórdia não se afastará dele, como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de você. **16** Quanto a você, a sua casa e o seu reino serão firmados para sempre diante de mim; o seu trono será estabelecido para sempre."

Introdução

Onze aulas atrás começamos com um povo pedindo um rei como os das outras nações. Terminamos com o Templo queimado, a muralha derrubada e os sobreviventes marchando para a Babilônia. Quarenta e dois reis passaram pelos dois tronos; nenhum deles foi o que Israel esperava.

Mas a história não termina em ruínas, e sim numa promessa que ninguém cancelou. Esta última lição nomeia as causas da queda, sem atenuar; mostra como a promessa feita a Davi atravessou o exílio intacta; e chega ao Rei que os outros quarenta e dois apenas anunciaram de longe. Se o curso ensinou algo, foi isto: o trono nunca teve homem à altura, porque estava reservado a outro.

I. Por que os Dois Reinos Caíram

1 A aliança quebrada e a idolatria insistente

A raiz de tudo não foi política, foi troca de lealdade. Deus resume o caso numa imagem doméstica: *"o meu povo cometeu dois males: abandonaram a mim, a fonte de água viva, e cavaram cisternas, cisternas rachadas, que não retêm as águas"* (Jeremias 2:13). Trocar Deus por um ídolo não é ganhar outro deus: é ficar sem água. No fim, até o templo foi arrastado (2 Crônicas 36:14). O que a sua geração chama de liberdade costuma ser a escolha da cisterna.

2 Injustiça social, orgulho e liderança corrompida

Os profetas não denunciaram só altares: denunciaram balanças. Miqueias descreve a elite da cidade: *"Os seus cabeças dão as sentenças por suborno, os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro"* (Miqueias 3:11). E o pior vem em seguida: *"E ainda se apoiam no SENHOR"*, certos de que nada lhes aconteceria. Religião que convive bem com injustiça não protege ninguém; anestesia.

3 A recusa sistemática de ouvir os profetas

Deus não julgou de surpresa. *"O SENHOR, Deus de seus pais, sempre de novo falou-lhes por meio dos seus mensageiros, porque teve compaixão do seu povo"* (2 Crônicas 36:15). A conta só fechou quando a advertência virou piada: *"Mas eles zombaram dos mensageiros de Deus, desprezaram as palavras dele e debocharam dos seus profetas"* (36:16). Do primeiro aviso ao último exilado passaram-se séculos. Paciência de Deus não é aprovação; é prazo.

II. A Promessa que Atravessou o Exílio

1 A aliança davídica e o trono que não teria fim

No auge de Davi, Deus fez uma promessa sem cláusula de cancelamento: *"a sua casa e o seu reino serão firmados para sempre diante de mim; o seu trono será estabelecido para sempre"* (2 Samuel 7:16). Haveria castigo se os descendentes errassem (7:14) — e houve —, mas o Salmo 89 registra o limite: *"Não violarei a minha aliança, nem modificarei o que os meus lábios prometeram"* (89:34). Deus disciplina dentro da aliança; ele não a rasga.

2 A linhagem real preservada na Babilônia

O último capítulo de 2 Reis parece um apêndice sem importância, e é a chave. Trinta e sete anos depois da deportação, *"Evil-Merodaque, rei da Babilônia... libertou do cárcere Joaquim, rei de Judá"*, deu-lhe lugar de honra e sustento até o fim da vida (2 Reis 25:27-30). O livro fecha com um rei de Davi vivo, comendo à mesa do império. Mateus retoma exatamente esse nome na genealogia de Jesus (Mateus 1:12). A brasa continuava acesa.

3 Séculos de silêncio não anulam a palavra de Deus

Entre o último profeta e o anjo em Nazaré correram cerca de quatrocentos anos sem voz profética. Para quem vivia aquilo, parecia promessa esquecida. Não era: *"quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei"* (Gálatas 4:4). Silêncio de Deus não é ausência de Deus — e demora não é desistência, nem na história de um povo, nem na sua.

Repare no contraste que fecha o Antigo Testamento: o trono de Davi acabou; a promessa feita a Davi, não. Deus não protegeu a instituição — protegeu a palavra que tinha dado. É por isso que a queda de Jerusalém não é o fim da história, mas a página que prepara a seguinte.

"O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre." (Apocalipse 11:15, NAA)

III. O Reino que Não Passa

1 O Leão da tribo de Judá e a Raiz de Davi

Quando João chora porque ninguém é digno de abrir o livro, a resposta vem em títulos que atravessam este curso inteiro: *"Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu"* (Apocalipse 5:5). E o próprio Cristo assina no último capítulo: *"Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da Manhã"* (22:16). Ele é raiz e descendente ao mesmo tempo — veio de Davi como homem, e Davi veio dele como Criador.

2 Submeter carreira, afetos e planos ao Rei

Reconhecer um rei é entregar-lhe o comando de decisões concretas. Não há reinado sem jurisdição: o curso, o emprego, o namoro, o dinheiro, o modo de tratar quem não pode retribuir. A Escritura aponta o desfecho universal — *"ao nome de Jesus se dobre todo joelho... e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor"* (Filipenses 2:10-11). Todos vão dobrar; a diferença está em quem dobra agora, enquanto isso ainda é escolha, e não constatação.

3 A esperança concreta da volta de Cristo

A Bíblia não termina com um conselho, e sim com uma data marcada sem hora. O próprio Jesus dá a última palavra — *"Certamente venho sem demora"* — e a igreja responde com a frase mais curta e mais ousada do Novo Testamento: *"Vem, Senhor Jesus!"* (Apocalipse 22:20). Essa esperança não afasta ninguém da vida real; é o que permite trabalhar, estudar e servir sem exigir que este mundo entregue o que ele nunca prometeu.

Conclusão

Israel pediu um rei como os das outras nações e recebeu exatamente isso: homens, com tudo o que homens são. Saul caiu pela insegurança, Davi pelo desejo, Salomão pelo excesso, e a lista seguiu até as cinzas. Nenhum deles foi digno do trono — e é justamente aí que o Evangelho começa, porque o Rei que faltava não estava entre eles. Olhando o curso inteiro, que fracasso de rei mais se parece com o seu? Que área da sua vida ainda não foi entregue ao Rei que você diz seguir? E o que mudaria na sua próxima semana se você tratasse a volta de Cristo como certa? A monarquia terminou em ruínas; o reinado dele não terá fim.